

DEBORAH ENGEL MERGULHO





PORTAS
VILASECA
G A L E R I A

MERGULHOS EM IMAGENS INVENTADAS

Qual plano da realidade habitamos? O que pode ser considerado verdade ou não neste mundo infectado por construções digitais? Quando entramos em um espaço virtual, o corpo físico e a mente ocupam dois planos simultaneamente: o lugar que vejo, inventado matematicamente, e o outro, onde estou fisicamente – o que comprova que o real, portanto, já não se encontra só no território da materialidade.

Uma brevíssima genealogia da realidade virtual mostra que a Perspectiva poderia ser um marco zero. Relativa à geometria projetiva, foi inventada no século XV e produz ilusão de veracidade captando e estabilizando fatos visuais, fazendo-os convergir para o observador. Aplicados em obras arquitetônicas, pintura e artes gráficas, os planos perspectivados dos estudos artísticos técnico-científicos da Renascença revolucionaram o modo de representar o mundo e a percepção do olhar.

DIVES IN INVENTED IMAGES

What plane of reality do we inhabit? What can be considered true or not in this world infected by digital constructions? When we enter a virtual space, the physical body and the mind occupy two planes simultaneously: the place I see, mathematically invented, and the other, where I am physically - which proves that the real, therefore, is no longer found only in the territory of materiality.

A very brief genealogy of virtual reality shows that Perspective could be a ground zero. In relation to projective geometry, it was invented in the 15th century and produces an illusion of veracity by capturing and stabilizing visual facts, making them meet the observer. Applied in architectural works, painting and graphic arts, the planes of perspective applied in the Renaissance technical-scientific artistic studies revolutionized the way of representing the world and the perception of seeing.



No século XIX, invenções como os Panoramas do pintor inglês Robert Barker (1739-1806) mostravam pinturas de paisagens perspectivadas sobre suporte cilíndrico que envolviam o espectador em uma estrutura de 360 graus, oferecendo experiências de imersão. O invento atraiu multidões e estimulou o surgimento de outros tipos de espaços imersivos analógicos como o Cyclorama e o Diorama, exibidos em Paris em 1822 por Daguerre e Charles Marie Bouton, nos primórdios da indústria do entretenimento. Décadas depois, a obra visual e sua recepção serão novamente revolucionadas com a chegada da imagem em movimento. Hoje, espaços imersivos de realidade virtual ocupam ativamente nichos de interação e consumo do cotidiano, quebrando fronteiras perceptivas, conceituais e até éticas entre o mundo real e mundo inventado – noções que por sua vez se embaralham.

In the 19th century, inventions such as the Panoramas of English painter Robert Barker (1739-1806) showed landscape paintings viewed on a cylindrical support that involved the viewer in a 360-degree structure, offering immersive experiences. The invention attracted crowds and stimulated the emergence of other types of analog immersive spaces such as the Cyclorama and Diorama, exhibited in Paris in 1822 by Daguerre and Charles Marie Bouton, in the early days of the entertainment industry. Decades later, the visual work and its reception will again be revolutionized with the arrival of the moving image. Today, immersive virtual reality spaces actively occupy niches of everyday interaction and consumption, breaking perceptual, conceptual and even ethical boundaries between the real world and the invented world - notions that in turn get mixed up.



DEBORAH ENGEL

Mergulho n° 3, 2019

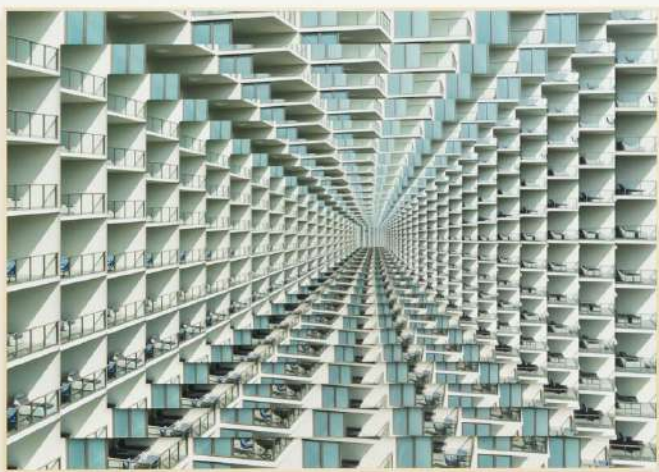
Colagem de 13 fotografias impressas
em papel Hahnemühle fosco
adesivadas em PVC sobre base de
espuma

84 x 120 x 14 cm

Dive n° 3, 2019

Collage of 13 photographs printed on
matte Hahnemühle paper stucked on
PVC and on foam board

33,07 x 47,24 x 5,51 in



DEBORAH ENGEL

Vertigem, 2019

Colagem de 20 fotografias impressas
em papel Hahnemühle fosco
adesivadas em PVC sobre base de
espuma


100 x 70 x 20 cm

Vertigo, 2019

Collage of 20 photographs printed on
matte Hahnemühle paper stucked on
PVC and on foam board

39,37 x 27,55 x 7,87 in





Diante dos dispositivos de ilusão e virtualidade digitais que invadem nossas vidas, os objetos fotográficos de Deborah Engel oferecem vertiginoso efeito imersivo resultante de processo manual: uma extravagância artesanal onde reside a beleza do trabalho que, mesmo em suporte analógico, pertence à genealogia da realidade virtual. Por meio de paciente labor que inclui fotografar, ampliar, recortar e adesivar imagens, suas peças aludem a espaços reais para criar ilusões espaciais. A perspectiva salta para fora do plano e ao mesmo tempo chama o observador para mergulhar dentro da imagem-estrutura em um contínuo movimento de contraditórias tensões.

In the presence of the devices of illusion and digital virtuality that take over our lives, Deborah Engel's photographic objects offer a dizzying immersive effect, which emerge from a manual process: a craft extravaganza in which the beauty of the work exists, associated with the genealogy of virtual reality - even within an analog support. Through a patient work that includes photographing, enlarging, cutting and sticking images, her pieces allude to real spaces aiming the creation of spatial illusions. The perspective jumps out of the plane and at the same time calls the observer to plunge into the image-structure in a continuous movement of contradictory tensions.





DEBORAH ENGEL

Pauliceia, 2019

Colagem de 15 fotografias impressas em papel Hahnemühle fosco
adesivadas em PVC sobre base de espuma

95 x 150,5 x 15 cm

Pauliceia, 2019

Collage of 15 photographs printed on matte Hahnemühle paper
sticked on PVC and on foam board

37,40 x 59,25 x 5,90 in







DEBORAH ENGEL

Mergulho, 2018

Colagem de 25 fotografias impressas
em papel Hahnemühle fosco
adesivadas em PVC sobre base de
espuma

110 x 165 x 25 cm

Dive, 2018

Collage of 25 photographs printed on
matte Hahnemühle paper stucked on
PVC and on foam board

43,30 x 64,96 x 9,84 in



DEBORAH ENGEL

Ballet Espacial, 2018

Colagem de 10 fotografias impressas
em papel Hahnemühle fosco
adesivadas em PVC sobre base de
espuma

128 x 130 x 10,5 cm

Spatial Ballet, 2018

Collage of 10 photographs printed on
matte Hahnemühle paper stuck on
PVC and on foam board

50,39 x 51,18 x 4,13 in



DEBORAH ENGEL
MERGULHO
04-08 — 31-08-2014







DEBORAH ENGEL

Bem casado, 2019

Colagem de 14 fotografias impressas em papel Hahnemühle fosco
adesivadas em PVC sobre base de espuma

87 x 120 x 15 cm

Bem casado, 2019

Collage of 14 photographs printed on matte Hahnemühle paper
sticked on PVC and on foam board

34,25 x 47,24 x 5,90 in

Formada em Psicologia com Estudos de Psicanálise, a artista traduz em obra visual seu interesse por imaginários análogos ao sonho – lugar onde o inconsciente emerge por excelência. Para Deborah, o principal é comunicar e estimular sensações oníricas ou mesmo físicas. Na instalação inédita X, Y, Z (2019), feita com fios no espaço, a ilusão de ótica pela perspectiva aprofunda a pesquisa e discussão das colagens fotográficas. Em diálogo com a estrutura, a artista posicionou a foto-objeto de fragmentos do tratado filosófico *Como vejo o mundo*, de Albert Einstein, onde se discutem fundamentos existenciais, humanísticos, morais, sociais e outros. O trecho fotografado, contudo, traz passagens sobre elementos de construção do espaço físico e virtual.

Graduated in Psychology and Psychoanalysis Studies, the artist translates her interest in dreamy imaginaries into a visual work - a place where the unconscious emerges par excellence. According to Deborah, the main idea is to communicate and stimulate dreamlike or even physical sensations. In her new installation X, Y, Z (2019), made with threads in the space, the optical illusion from the perspective deepens the investigation on photographic collages. In dialogue with the structure, the artist placed a photo-object containing fragments of the philosophical treatise *How I see the world*, by Albert Einstein, in which existential, humanistic, moral, social and other fundamentals are explored. The photographed section, however, brings passages about elements of construction of physical and virtual space.







O PROBLEMA DO ESPAÇO, DO ÉTER
E DO CAMPO FÍSICO

O pen
pré-cier
paço te
estuden
ender c
ceber s
tico lóg
os conc
Nossa i
mente
rança r
um cor
não cor
jam uni
riências
ca pode
é justat
temológ

Exen
ção des
mas sei
constitu
plano.
até, de
ventar
sempre
enquam
os term
unicam
para e
ca-se à
cias lóg

O PROBLEMA DO ESPAÇO, DO ÉTER
E DO CAMPO FÍSICO

O pen
pré-cier
paço te
estuden
ender c
ceber s
tico lóg
os conc
Nossa i
mente
rança r
um cor
não cor
jam uni
riências
ca pode
é justat
temológ

Exen
ção des
mas sei
constitu
plano.
até, de
ventar
sempre
enquam
os term
unicam
para e
ca-se à
cias lóg

O PROBLEMA DO ESPAÇO, DO ÉTER
E DO CAMPO FÍSICO

O pen
pré-cier
paço te
estuden
ender c
ceber s
tico lóg
os conc
Nossa i
mente
rança r
um cor
não cor
jam uni
riências
ca pode
é justat
temológ

Exen
ção des
mas sei
constitu
plano.
até, de
ventar
sempre
enquam
os term
unicam
para e
ca-se à
cias lóg

O PROBLEMA DO ESPAÇO, DO ÉTER
E DO CAMPO FÍSICO

O PROBLEMA DO ESPAÇO, DO ÉTER
E DO CAMPO FÍSICO

O PROBLEMA DO ESPAÇO, DO ÉTER
E DO CAMPO FÍSICO

O pen
pré-cier
paço te
estuden
ender c
ceber s
tico lóg
os conc
Nossa i
mente
rança r
um cor
não cor
jam uni
riências
ca pode
é justat
temológ

Exen
ção des
mas sei
constitu
plano.
até, de
ventar
sempre
enquam
os term
unicam
para e
ca-se à
cias lóg

Que é que quero dizer com "poder imaginar algu-
ma coisa com os termos ponto, reta, plano, etc.?" Em

Que é que quero dizer com "poder imaginar algu-
ma coisa com os termos ponto, reta, plano, etc.?" Em

Que é que quero dizer com "poder imaginar algu-
ma coisa com os termos ponto, reta, plano, etc.?" Em

Que é que quero dizer com "poder imaginar algu-
ma coisa com os termos ponto, reta, plano, etc.?" Em

Que é que quero dizer com "poder imaginar algu-
ma coisa com os termos ponto, reta, plano, etc.?" Em

Que é que quero dizer com "poder imaginar algu-
ma coisa com os termos ponto, reta, plano, etc.?" Em

O pen
pré-cier
paço te
estuden
ender c
ceber s
tico lóg
os conc
Nossa i
mente
rança r
um cor
não cor
jam uni
riências
ca pode
é justat
temológ

Exen
ção des
mas sei
constitu
plano.
até, de
ventar
sempre
enquam
os term
unicam
para e
ca-se à
cias lóg

issar a
eferem
á sem-
poderá
iências
primiti-
ses das
se de-
isa re-

pen-
la mes-
uclides.
mundo
de nos-
tar re-
as van-
s força-
nprega,
ligadas
dificul-
los que
npreen-
tífico.
aria de
i geral:
os, mas
es. Por
posição
ie reali-
a única
njuntos





DEBORAH ENGEL

X, Y, Z, 2019

Instalação site-specific em fios sintéticos,
pregos de aço e tinta acrílica

Dimensões variáveis

X, Y, Z, 2019

Site-specific installation in synthetic threads,
steel nails and acrylic paint

Variable dimensions



DEBORAH ENGEL

O problema do espaço, do éter e do campo físico, 2016

Colagem de 10 fotografias impressas em papel Hahnemühle

fosco adesivadas em PVC sobre base de espuma

30 x 40 x 10 cm

The problem of space, ether and the physical field, 2016

Collage of 10 photographs printed on matte Hahnemühle

paper stuck on PVC and on foam board

11,81 x 15,74 x 3,93 in



DEBORAH ENGEL

Metro, 2019


Instalação em fios sintéticos, pregos de aço e tinta acrílica

153 x 100 x 2 cm

Metro, 2019

Site-specific installation in synthetic threads, steel nails and acrylic paint

60,23 x 39,37 x 0,78 in



A obra híbrida entre fotografia e escultura apresentada nesta individual estimula a mente curiosa a se aprofundar em mundos lúdicos ou voar a partir do olhar. É portanto uma oferta ao observador para que, mesmo em tempos de mar revolto não se furte do essencial direito de sonhar, pois mergulhar para sobreviver é agora ainda mais preciso.

The hybrid work between photography and sculpture presented in this exhibition stimulates the curious mind to delve into playful worlds or to fly from the gaze. It is therefore an offer to the observer so that, even in times of a raging sea, one does not shy away from the essential right to dream, since diving to survive is much more needed now.

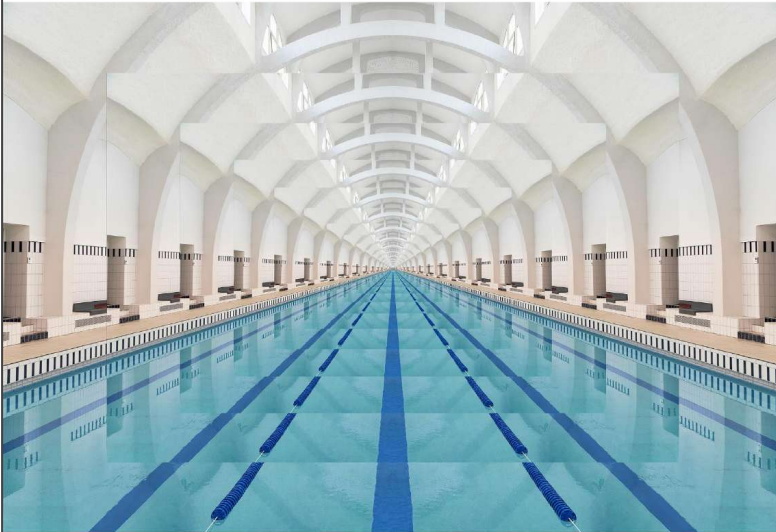
Daniela Labra

Daniela Labra

DEBORAH ENGEL nasceu em 1977 em Palo Alto, Califórnia (EUA). Vive e trabalha no Rio de Janeiro (RJ). É formada em História da Arte pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP SP) e em Psicologia pela Universidade Paulista. Também frequentou diversos cursos livres na Escola de Artes Visuais (EAV) do Parque Lage (RJ), entre eles: "Dynamic Encounters", com Charles Watson e "Arte e Filosofia", com Ana Bella Geiger e Fernando Cocchiarale. Em sua pesquisa, Engel propõe uma reinvenção da contemplação, tomando como interesse questões ligadas à fotografia expandida, à experimentação da perspectiva e do enquadramento, e ao cinetismo. Com isso, procura ampliar a função da fotografia como mera captura da realidade, reafirmando o seu caráter provocativo e questionador na arte contemporânea. A artista produz relevos que, vistos frontalmente, não deixam de ser percebidos como um plano, mas ao serem acionados, promovem uma experiência tão poética quanto instintiva de apreensão do real, quase fílmica. Seus trabalhos convidam o olhar do espectador a "mergulhar" na tridimensionalidade da imagem, fazendo-o voltar à superfície, numa espécie de movimento respiratório contínuo.

DEBORAH ENGEL was born in 1977 in Palo Alto, California (USA). She lives and works in Rio de Janeiro (RJ, Brazil). Graduated in History of Art from Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP SP) and in Psychology from Universidade Paulista. She also attended several courses at the School of Visual Arts (EAV) in Parque Lage (Rio de Janeiro), among them we highlight: "Dynamic Encounters", with Charles Watson and "Art and Philosophy", with Ana Bella Geiger and Fernando Cocchiarale. In her research, Engel proposes a reinvention of contemplation, taking as interest issues related to expanded photography, experimentation with perspective and framing, and kineticism. In this way, the artist broadens the function of photography as a mere capture of reality, reaffirming its provocative and questioning nature in the contemporary art realm. She produces reliefs that, seen from the front, are still perceived as a plan, but when triggered, they promote an experience as poetic as instinctive of the apprehension of the real, almost cinematic. Her unique work invites the viewer's gaze to "dive" into the three-dimensionality of the image, making it return to the surface again, in a kind of continuous breathing movement.

**DEBORAH ENGEL
MERGULHO**



ABERTURA
06 DE AGOSTO | 19H - 22H

ENSAIO CRÍTICO
DANIELA LABRA

VISITAÇÃO
07 DE AGOSTO - 31 DE AGOSTO DE 2019

Mergulho Nº 3 (2019)



**PORTAS
VILASECA
GALERIA**

Rua Dona Mariana 137 casa 2
Botafogo 22280-020
Rio de Janeiro RJ Brasil
www.portasvilaseca.com.br
contato@portasvilaseca.com.br

EQUIPE / TEAM

Produção Executiva / Executive Production
Jaime Portas Vilaseca
Deborah Engel

Ensaio Crítico / Critical Essay
Daniela Labra

Tradução / Translation
Frederico Pellachin

Montagem / Installing Production
Thiago Ortala

Projeto de Iluminação / Lighting Project
Antonio Mendel

Plotagem / Plotting
Fast Bureau

Vendas / Sales
Gus Moura de Almeida

Fotos / Photos (Exposição / Exhibition)
Pedro Victor Brandão

Design Gráfico / Graphic Design
Maria Beatriz Machado

PDF - Organização, Edição e Design
PDF - Organization, Editing and Design
Frederico Pellachin



PORTAS
VILASECA
G A L E R I A

© 2019 Portas Vilaseca Galeria

Jaime Portas Vilaseca

Diretor

Director

+ 55 21 99926 3899

jaime@portasvilaseca.com.br

Manuela Parrino

Marketing e Vendas

Marketing and Liaisons

+55 21 98819 8906

manuela@portasvilaseca.com.br

Frederico Pellachin

Produção e Comunicação

Production and Communications

+55 21 98336 1984

fredericopellachin@portasvilaseca.com.br

www.artsy.net/portas-vilaseca-galeria

www.facebook.com/portasvilaseca

Instagram: @portasvilaseca

Twitter: @portasvilaseca



PORTAS
VILASECA
G A L E R I A

+55 21 2264 5965
www.portasvilaseca.com.br
galeria@portasvilaseca.com.br

Rua Dona Mariana, 137 casa 2
Botafogo 22280-020
Rio de Janeiro RJ Brasil

